



Ao iniciar um estudo em determinada região, sobre produção ovina, impõe-se desde logo, adquirir um conhecimento preciso sobre as características dos sistemas praticados. Esse conhecimento resulta do estudo das características ecológicas da região, de resultados de censos, inquéritos às condições de produção, avaliação de capacidades produtivas das raças (obtidas em diversas situações), etc. Quando se possui este grau de conhecimento, é possível detectar as condicionantes ao desenvolvimento de determinada actividade pecuária e apontar quais as possíveis soluções para que isso se verifique.

As reflexões atrás referidas, constituíram a base de orientação de um projecto iniciado em 1987, co-financiado pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e pela Escola Superior Agrária de Castelo Branco, que tinha por objectivo o estudo dos sistemas de produção ovina, nos concelhos de Castelo Branco e Idanha-a-Nova,

SISTEMAS DE PRODUÇÃO OVINA DOS CONCELHOS DE CASTELO BRANCO E IDANHA-A-NOVA

(Grupo de trabalho do
projecto co-financiado pela
F.L.A.D. e E.S.A.C.B.)

caracterização produtiva do Merino Beira Baixa e obtenção de módulos de produção alternativos.

O primeiro trabalho consistiu num inquérito às explorações da região, com o objectivo de realizar um levantamento da situação e caracterizar as condições de exploração. Neste trabalho apresenta-se um resumo dos resultados deste inquérito, que permitem uma primeira aproximação aos sistemas de produção praticados na região.

Inquérito realizado

O estudo incidiu sobre explorações ovinas dos dois concelhos referidos. Esta opção foi tomada tendo em conta que o efectivo desta área representa 69% do total de ovinos do distrito (INE, 1979).

O inquérito foi realizado entre julho e setembro de 1988. É composto por 117 questões (qualitativas e quantitativas). Para seleccionar as explorações, utilizou-se uma amostragem

estratificada (CARVALHO, 1986); os estratos foram definidos em função do número de animais por efectivo, em 11 classes. O número de explorações inquiridas foi de 95, representando uma fracção total de amostragem de 21%.

Foram determinadas as frequências absolutas e relativas nas questões qualitativas, médias e desvios-padrões nas quantitativas; alguns prâmetros foram estudados por tabelas cruzadas ("crosstabulation"), de contingência, pelas matrizes de correlacção respectivas e por análises de variância simples.

Enquadramento das Explorações

A região de Castelo Branco caracteriza-se por um clima Termomediterrânico com 111,4 dias biologicamente secos (classificação Bioclimática da FAO, HORTA E GOMES, 1983); a precipitação total anual verifica-se principalmente durante a estação fria, com valores de 700mm (média de 30 anos); a temperatura média do ar é de 15.8° c. registando-se a menor média mensal em Janeiro (8.2° C) e a mais elevada em Julho (24.8° C). Os solos, de uma maneira geral, são delgados, ácidos, com baixos teores em matéria orgânica e nutrientes.

Destas condições ecológicas resulta uma produção pratense assegurada essencialmente por espécies anuais. Estas, devido às características genéticas ou limitadas pelas condições de solo já referidas, dão origem a uma produção relativamente baixa. Claro está que essa produtividade está condicionada pelo manejo praticado, além de outros factores (ALMEIDA, 1988), que oportunamente serão discutidos.

A produção ovina e caprina, permitindo aos agricultores a utilização destas áreas condicionadas pelas características referidas, foi tomando uma importância crescentes dentro dos sistemas de agricultura da região, substituindo outras actividades em declínio (cereais p.e.). Assim, a produção de pequenos ruminantes passou a ser um importante suporte de uma grande faixa da população activa do sector primário, evitando um aumento dos níveis de desertificação humana.

A produção ovina na região, embora realizada para tripla aptidão, é direccionada principalmente para o leite (QUEIJO) e carne, sendo o primeiro produto o mais importante na formação do rendimento bruto da exploração.

A evolução dos preços do queijo e da carne, além das condições específicas do mercado, tem vindo diminuir a rentabilidade das explorações, obrigando os agricultores a procurar formas de rentabilizar a área e factores de produção disponíveis. A busca de soluções passa, como referimos no inicio, pela análise objectiva das condições de exploração.

O AGRICULTOR

42% dos agricultores encontram-se na actividade há mais de 25 anos; os "novos" agricultores (menos de 4 anos de actividade) constituem um número importante (15% do total), que reflecte concerteza o impacto dos incentivos ao desenvolvimento da agricultura, no

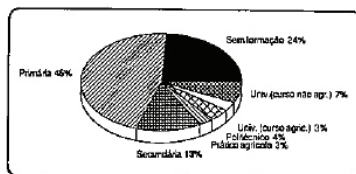


Fig. 1 - Formação do Empresário.

âmbito da adesão à CEE. A frequência, de acordo com o nível de habilitações escolares (Figuras 1 e 2), reforça a

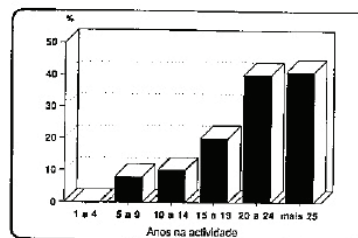


Fig. 2 - Tempo na actividade dos Empresário "sem formação"

evolução citada, demonstrando o interesse que novas camadas da população vêm adquirindo por esta actividade. Salienta-se porém, o baixo nível escolar que ainda se verifica: 70% dos agricultores possuem a 4ª classe ou menos, correspondendo à fracção com mais anos na actividade (Figura 1 e 2).

As explorações do tipo familiar tem uma elevada representatividade - 30% não possuem nenhum empregado permanente (Figura 3). Quanto aos pastores, é de

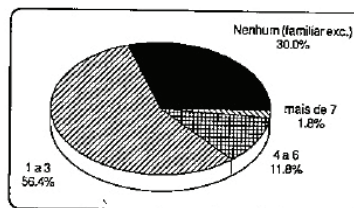


Fig. 3 - Número de trabalhadores, salientar as idades observadas: 53% com mais de 50 anos; 1% com menos de 20 anos.

A ÁREA EXPLORADA E ACTIVIDADES PRATICADAS

Encontram-se diferenças significativas ($P < 0.01$) entre a média da superfície das explorações dos dois concelhos estudados: Nas explorações inquiridas, em Idanha-a-Nova a média foi de 506,98 + 62,07 hectares e em Castelo

Branco foi de 250,71 + 60,71 hectares.

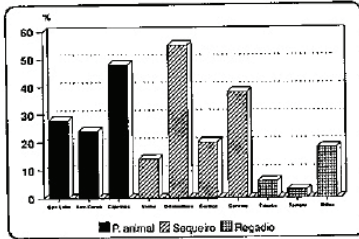


Fig. 4 - Actividade (além da produção de ovinos).

Na figura 4 estão representadas as actividades que se praticam, para além da produção de ovinos. Em cerca de 50% das explorações, tanto a Olivicultura como a Caprinicultura, tem uma importante comparticipação para o rendimento bruto. Em algumas áreas, os bovinos da carne representam uma alternativa à produção ovina: Mesmo com menor rendimento bruto podem originar maiores lucros, devido aos menores custos de produção e/ou devido ao facto de serem menos dependentes de mão-de-obra (pastores) como os actuais sistemas de produção ovina.

As "culturas de rendimento" (Tabaco e Milho) são mais frequentes no concelho de Idanha-a-Nova. Esta, provavelmente, será a razão de se verificar paralelamente um sistema de produção ovina mais extensivo, com uma menor contribuição para o rendimento bruto das explorações, quando comparados os dois concelhos.

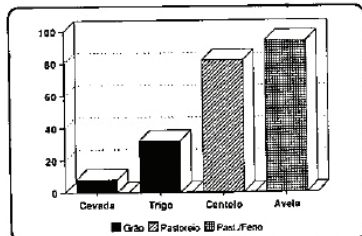


Fig. 5 - Produção de Cereais.

A cerealicultura (Fig. 5) é uma actividade em aparente declínio. Actualmente as duas culturas principais são a

Aveia e o Centeio porque permitem uma utilização mista, isto é, pastoreio invernal e, posteriormente, a produção de fenos ou grão e palhas.

A maior parte dos produtores utilizam as pastagens naturais como base da alimentação dos efectivos (fig.6).

A fertilização destas pastagens foi verificada em apenas 16% das explorações inquiridas.

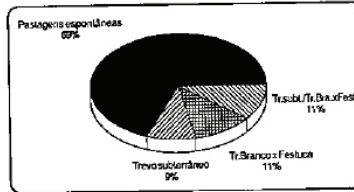


Fig. 6 - Pastagens.

A produção de forragens é "pobre", sendo basicamente realizada através de 5 tipos de cultura:

1- TREMOCILHA (*Lupinus luteus* L.). Variedades regionais. Utilizada em seco (verão) através de pastoreio directo ou para feno. Realizada em 72% das explorações inquiridas.

2- FEIJÃO FRADE (*Vigna sinensis* (L) Endl. *monachalis* Brot.). Variedades regionais. Utilizado o residuo, após colheita das vagens, em pastoreio directo (verão). Realizada em 72% das explorações inquiridas.

3- MILHO - "milharada" (*Zea mays*). Variedades regionais; cultura realizada em sequeiros "frescos". Utilizada principalmente em pastoreio directo (verão e principio do outono). Realizada em 88% das explorações inquiridas.

4- CEREAL DE INVERNO. Principalmente variedades regionais (Aveia, Centeio e Cevada). Utilizado para pastoreio, fenos e palhas (após colheita do

grão). Realizado em 40% das explorações inquiridas.

5- PASTAGEM ESPONTANEA. Conservada por fenação, aproveitando os anos favoráveis em que o pico de produção primaveril é bastante elevado. Realizado em 88% das explorações inquiridas.

SISTEMA DE MANEIO DOS OVINOS

Objectivo principal de produção é, para 64% dos produtores, o leite; apenas para 8% dos inquiridos, o produto principal é a carne. Refira-se porém, que com o novo regime do "prémio à ovelha elegível" esta situação deverá ter sofrido alterações, pelo menos em termos "oficiais".

O Merino da Beira Baixa em "raça pura", representava na data do inquérito, 52% do efectivo total das explorações observadas (Fig. 7).

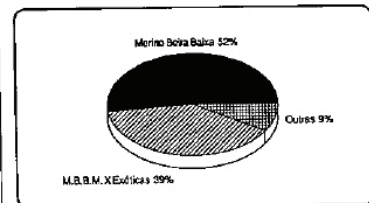


Fig. 7 - Representatividade do M. Beira Baixa, (% dos animais observados).

O número médio de animais por rebanho é de 580.95 + 520.46 em Idanha-a-Nova e de 363.64 + 323,40 em Castelo Branco. O elevado valor dos desvios-padrões deve-se ao método de amostragem.

Os encabeçamentos médios (número de ovinos adultos por hectare eram significativamente diferentes ($P < 0.05$) entre dois concelhos estudados: em Idanha-a-Nova 1.5 + 0.176 e em Castelo Branco 2.1 + 0.172. Alguns dos parâmetros estudados apresentaram uma correlação elevada com o encabeçamento: área total de exploração (0.84), área cultivada (0.67),

área irrigada (0.62), objectivo principal de produção (0.27) e área de montado (0.56).

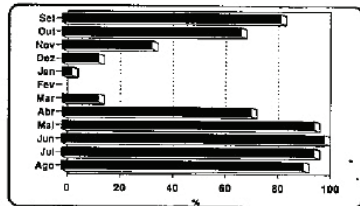


Fig. 8 - Época de Cobrição (% de rebanhos por mês).

Em 40% dos efectivos, os machos estão no rebanho durante todo o ano. Os restantes, realizam uma ou duas épocas de monta: No primeiro caso estende-se por um período longo (prima-vera e verão) e no segundo caso em dois períodos curtos, dentro da mesma época (Figura 8). Para, a maioria, a estação mais importante é a de Primavera. Quanto à suplementação durante a(s) época(s) reprodutiva(s), com alimentos concentrados, verificou-se que é uma prática corrente em apenas 14% das explorações:

Na época de PRIMAVERA - 6% dos inquiridos;
Na época de OUTONO - 2% dos inquiridos;
Em ambas as épocas - 6% dos inquiridos.

A média da fecundidade aparente (anual), parece correlacionada com a dimensão dos efectivos, variando entre 81% e 92%.

Os partos ocorrem no outono e no "fim do inverno-principio da primavera". A suplementação com alimentos concentrados, durante esta fase, é realizada por 76% dos inquiridos, da seguinte forma:

- Época de outono - 3% das explorações;
- Época de "fim de inverno-principio da primavera" - 48% das explorações;
- Em ambas as épocas - 25% das explorações.

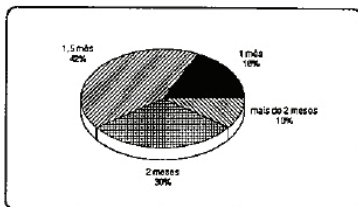


Fig. 9 - Idade ao desmame (venda) dos borregos.

A maior parte dos produtores praticam o desmame dos borregos até 6 semanas de idade, altura em que os vendem (Fig. 9). Nessa fase, os borregos atingem pesos relativamente baixos (Fig. 10), que correspondem à designação tradicional de "canasta". Porém, hoje em dia, com o novo regime de P.O.E., esta situação deverá ter sofrido alterações.

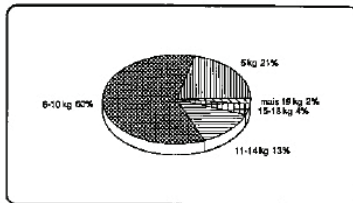


Fig. 10 - Peso ao desmame (venda/peso vivo).

A época de ordenha inicia-se no outono, terminando próximo do verão (Fig.11). Os meses principais estendem-se entre Janeiro e Abril (inclusivé). O ordenho realiza-se duas vezes por dia, de manhã e à noite, sendo realizado manualmente em 99% das explorações.

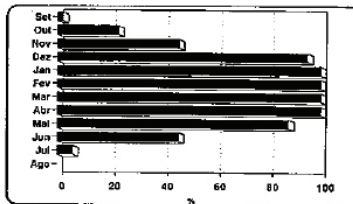


Fig. 11 - Época de ordenho (% rebanhos em ordenho por mês).

Quanto à suplementação das ovelhas em produção, a maior parte das explorações recorrem aos alimentos concentrados comerciais, havendo alguns casos em que utilizam outro tipo de alimentos (fig. 12).

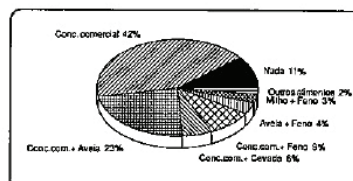


Fig. 12 - Suplementação do "ALAVÃO"

Em relação às instalações e equipamentos, na figura 13 estão representadas as percentagens observadas. Em relação ao "ovil", é de referir que embora exista em 91% das explorações, este local é utilizado principalmente para a ordenha. Assim, os efectivos pernoitam geralmente em "bardos" ao ar livre, sendo

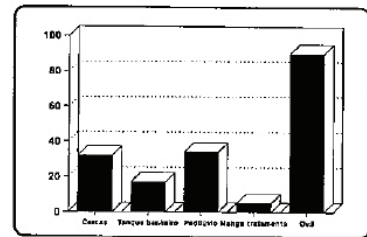


Fig. 13 - Instalações e equipamentos (para os ovinos).

recolhidos apenas em algumas noites de intempéries.

Considerações Finais

Como considerações finais importa salientar as diferenças observadas entre os dois concelhos estudados, relativamente aos sistemas de exploração.

Assim, na região de Idanha-a-Nova a produção ovina é realizada sob um regime mais extensivo. Os efectivos são significativamente maiores, relativamente ao concelho de Castelo Branco, tal como a área explorada, também ela de maior dimensão.

Em Idanha-a-Nova a actividade ovina é complementar de "culturas de rendimento", parecendo-nos ser estas, a actividade principal das explorações. Em Castelo Branco, já este facto não se verifica, sendo os ovinos a actividade principal.

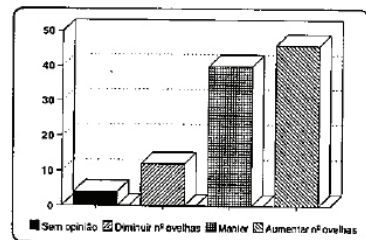


Fig. 14 - Evolução prevista pelos Produtores (entre 1988 e 1993).

Em Castelo Branco o principal objectivo da produção ovina é o leite (queijo). Em Idanha-a-Nova apesar de este facto também se verificar (?) existe uma tendência bem vincada para que a produção de carne assuma o primeiro plano.

* José Pedro P. Frago de Almeida, João Pedro Várzea Rodrigues, Carlos Rebelo de Andrade, Lufs Matos de Almeida e Fernanda Henriques Rosa.